

DESAFIOS DO DOCENTE ORIENTADOR DE TURMA (DOT) NO ENSINO INTEGRAL ALAGOANO: VIVÊNCIA DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA

*Manoel Caetano do Nascimento Júnior¹
Evelyn Talisa Abreu de Oliveira¹*

¹Secretaria de Estado da Educação (Seduc - AL)

EIXO 5 - DOCÊNCIA, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

RESUMO

Em 2022, no papel de professor de História em uma escola em tempo integral de Alagoas, vivenciamos a experiência como Docente Orientador de Turma (DOT), com a função de acompanhar a turma visando enriquecer o processo de aprendizado, com atenção especial ao desenvolvimento humano do grupo de alunos. Portanto, o objetivo do artigo trata de relatar desafios do DOT em uma escola de Ensino Médio integral no interior de Alagoas, abordando o apoio individualizado, envolvimento emocional com a turma, bem como interações com pares e a gestão da escola.

PALAVRAS-CHAVE: DOT; pALei; envolvimento emocional.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2022 passamos a fazer parte do quadro de professores de História da rede pública estadual de Alagoas, com designação para lecionar em turmas de uma escola de ensino integral, situada no município de São Miguel dos Campos - AL, ministrando um componente curricular diferente, nomeado de Docente Orientador de Turma (DOT).

Na escola, logo ficou evidente que se tratava de um professor que realizava um acompanhamento da turma, com a atribuição de enriquecer tanto

o processo de aprendizado quanto o desenvolvimento humano do grupo de alunos sob sua orientação.

Na familiaridade com o DOT e observando os resultados das intervenções pedagógicas conduzidas nesse componente curricular por outros colegas na mesma escola, tornam-se evidentes relações tanto produtivas quanto conflituosas. Desempenhar o papel de mediador e orientador das expectativas e frustrações de jovens alunos, a maioria com idade entre 15 e 18 anos, exige o desenvolvimento de uma gama de habilidades, visando o aprimoramento da qualidade da formação humana e cidadã.

Entendendo a formação e a atuação docente como ações permanentes, comenta-se que o trabalho do professor está enraizado na natureza inacabada do ser humano, na infinitude do conhecimento e na dinâmica das relações sociais (Tardif, 2002). Ele se concretiza principalmente por meio da reflexão sobre a prática, como enfatizado por Freire (1997). Portanto, a formação e a prática pedagógica, embora possuam características distintas, são interdependentes e, por isso, estabelecem o alicerce da formação continuada como ação permanente.

O olhar teórico-metodológico supracitado nos conduziu à questão central deste trabalho, uma vez que, considerando a relevância central do DOT em um ambiente escolar de Ensino Médio integral, surge a seguinte indagação científica: quais são os desafios enfrentados pelo DOT ao apoiar os estudantes em seu processo de aprendizado e formação humana? Esta pergunta reflete o objetivo do artigo, que trata de relatar desafios do DOT em uma escola de Ensino Médio integral no interior de Alagoas, abordando o apoio individualizado, envolvimento emocional com a turma bem como interações com pares e a gestão da escola.

2 METODOLOGIA

A atuação como DOT e a interação com o grupo de alunos permitiu a implementação de ações, algumas pedagógicas, a reflexão sobre a prática e a visualização de situações-problema direcionados ao objeto de estudo. Esse

conjunto de situações nos enquadrando numa perspectiva qualitativa da pesquisa em Educação (Lüdke; André, 1986), delineada pela observação participante e pela análise dos documentos orientadores do Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei), incluindo os dossiês anteriores dos DOTs que atuaram na respectiva turma. Um caderno de campo foi um recurso auxiliar para registrar os achados evidenciados.

A observação participante é uma técnica amplamente empregada por pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa. Ela envolve a imersão do pesquisador no grupo que está sendo observado, tornando-se um membro ativo desse grupo, interagindo por períodos prolongados com os participantes e compartilhando o cotidiano deles, a fim de vivenciar a experiência de estar naquela situação (Lüdke; André, 1986). Nesses termos, a observação participante refere-se a

uma estratégia de pesquisa na qual o observador e os observados encontram-se em uma relação de interação que ocorre no ambiente de trabalho dos observados. Estes passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que contribuem para o estudo (Serva; Jaime Júnior, 1995, p. 607)

Com efeito, entendendo o documento orientador do Ensino Médio Integral do estado de Alagoas (Alagoas, 2019) como guarda de acontecimentos e significados de determinado objeto em estudo, realiza-se uma análise documental (Ludke; André, 1986), iniciando com a coleta dos materiais e posterior análise, não sendo uma mera acumulação automática e sem sentido.

Na pré-análise realiza-se a leitura e a estruturação das categorias presentes nos documentos, obtendo-se as seguintes categorias temáticas: “atendimento individualizado e coletivo da turma que orienta”; “tensões e possibilidades na relação com os pares e a gestão escolar” e “envolvimento emocional entre o DOT e a turma orientada”. Com base nas categorias citadas, elaboram-se a interpretação e a inferência do material, cujos achados serão discutidos na seção a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, discutem-se os dados encontrados das categorias temáticas supramencionadas, a partir das quais se apontam alguns aspectos. Seguem as categorias temáticas: .

a) Atendimento individualizado e coletivo da turma que orienta

É possível comentar que o DOT desempenha seu trabalho numa jornada semanal de 5h. Dentro dessa carga horária, duas horas são dedicadas ao ensino em sala de aula e, as três horas restantes são distribuídas entre uma hora para atendimento aos alunos, uma hora para atendimento aos pais e uma hora para elaboração do relatório de acompanhamento da turma.

Ao comparar a carga horária do DOT com outros componentes curriculares do pALei, contata-se que aquele possui uma carga horária significativamente maior. Essa extensão de tempo oferece ao DOT a possibilidade de conduzir atividades personalizadas e fornecer atendimento individualizado aos alunos, além de facilitar a observação das necessidades da turma, como desempenho acadêmico, comportamento, relacionamento com professores e possíveis questões familiares que possam influenciar a experiência diária do aluno na escola.

Veja o excerto extraído do *corpus* documental (Dossiê do DOT):

O primeiro ano C (1º C) é uma turma com alunos mais velhos em relação aos demais primeiros anos da escola [...] muitos deles em situação financeira fragilizada, problemas familiares e em que é comum a dificuldade de aprendizado (Alagoas, 2019).

O recorte acima permite ao DOT assinalar dados relevantes do grupo que impactam numa avaliação adequada da realidade social desse grupo. Esse dado expõe a necessidade de um acompanhamento diferenciado, além de requerer outras ações estratégicas, tanto no âmbito individual, quanto escolar e familiar.

Nas observações realizadas, constatou-se que, mesmo com a alocação de tempo para a resolução das situações que emergem da sala de aula, os alunos e professores de outras disciplinas, bem como a gestão escolar,

procuram esse profissional frequentemente para informar urgências dos mais variados interesses, relacionados à turma. Na prática, o DOT se torna um profissional encarregado de muitas ações, que às vezes acaba excedendo a carga horária inicial destinada às atividades do grupo.

b) Tensões e possibilidades na relação com os pares e a gestão escolar

Inicialmente, os alunos buscam esse profissional para compartilhar preocupações, como por exemplo, conflitos com algum professor, desentendimentos com colegas ou desafios no processo de aprendizado. Nesse entremeio, a gestão escolar requer dados tanto qualitativos quanto quantitativos sobre o desempenho do grupo que está sob a orientação do DOT. Assumindo múltiplas tarefas, o DOT frequentemente se vê em situações delicadas, principalmente na mediação de conflitos, em que ambos os lados querem que o DOT assuma uma posição, enquanto sua tarefa não permite esta ação e sim a mediação.

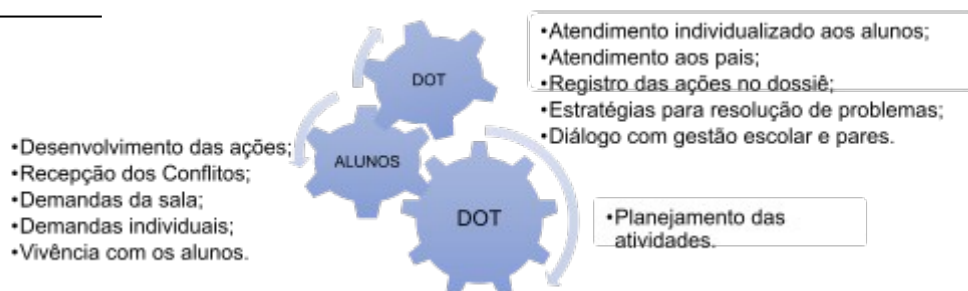
Quando questões problemáticas emergem, o DOT é incumbido de apresentar possíveis soluções para os desafios identificados. Além disso, também desempenha um papel fundamental na interlocução entre a turma e os demais professores, frequentemente solicitando a colaboração dos colegas para garantir a superação das condições adversas.

O conflito de interesses, nessa conjuntura, é inevitável. Mas esse profissional precisa tentar equilibrar as forças que estão envolvidas na questão, uma vez que sua atuação depende desse equilíbrio para mediar animosidades.

c) Envolvimento emocional entre o DOT e a turma orientada

Inicialmente, faz-se necessário trazer uma visão geral das tarefas desempenhadas pelo DOT na relação com os alunos. A Figura 1 a seguir traz essa organização esquemática.

Figura 1 - Visão geral das tarefas desempenhadas pelo DOT na relação com os alunos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas orientações do pALei (Alagoas, 2019).

Observa-se acima as ações didático-pedagógicas feitas pelo DOT no acompanhamento da turma. A partir desse esquema, é possível entender porque os DOTs acabam se tornando professores centrais na formação integral dos alunos que adentram o Ensino Médio. Eles praticam ações formadoras, atendem aos pais dos alunos e participam ativamente da rotina escolar da turma e, nesse ínterim, acabam sendo impactados emocionalmente por essas ações. A prática docente do DOT o coloca em tal proximidade com os alunos que a troca afetiva é frequente e complexa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem complexas interações conduzidas pelo DOT e em seu potencial como agente na formação integral dos jovens estudantes do Ensino Médio de tempo integral. Além disso, salienta-se a intrincada relação entre os envolvidos - DOT, colegas professores, alunos e gestão - na qual o DOT desempenha um papel central na mediação de diversos interesses.

Evidencia-se, portanto, inúmeros desafios enfrentados pelo DOT para promover o desenvolvimento integral dos alunos, requerendo inclusive novos estudos que se encarreguem de aprofundar essa relação desafiadora do DOT e a comunidade escolar onde ele está inserindo

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Programa Alagoano de Ensino Integral - Ensino Médio. 2019. Disponível em:

<https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/programa-alagoano-de-ensino-integral-palei>. Acesso em: 10 abr. 2024.

FREIRE, P . **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SERVA, M; JAIME JÚNIOR, P. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 64-79, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002